

FL ~~97.02223~~
97.00053

Repolho

Palavras: Repolho; nitrogênio; potássio;
estercos; adubações; Cabbag;
fertilization; Brazil; Roraima.

ISSN 0101-8639

Doses de nitrogênio, potássio e
1996 FL-1997.00053



CPAF-RR-2562-1

rapa

PESQUISA
EM
ANDAMENTO

Nº. 004 Nov./96 P.1-2

DOSES DE NITROGÊNIO, POTÁSSIO E ESTERCO BOVINO NA CULTURA DO REPOLHO EM RORAIMA

Jane Maria Franco de Oliveira¹
Francisco Joaci de Freitas Luz¹

ATENÇÃO: Resultados provisórios sujeitos à confirmação

A produção de repolho em Roraima é limitada, impondo a necessidade de importação do produto para atender à demanda. Segundo levantamento realizado pela Secretaria de Agricultura do Estado, para o ano de 1992, foi estimada uma produção de 50 toneladas e necessidade de consumo de 248 toneladas, o que representou um déficit de 198 toneladas, suprido pela importação, principalmente da Venezuela.

O polo produtor do Estado está concentrado nos municípios de Iracema e Pacaraima, localizada em altitude de 900 m e na divisa com a Venezuela. Nessas regiões, predominam solos ácidos e de baixa fertilidade. Esta característica enfatiza a necessidade do conhecimento de níveis adequados de fertilizantes químicos para melhor desempenho da cultura.

Com o objetivo de avaliar níveis de adubação nitrogenada (50, 100, 150 e 200 kg/ha de N), potássica (100, 200, 300 e 400 kg/ha de K₂O) e esterco bovino (0 e 50 t/ha), na produção do repolho, foi conduzido ensaio no Campo Experimental Monte Cristo, município de Boa Vista, área de cerrado, em solo do tipo Latossolo Vermelho-Amarelo, que apresentou as seguintes características: pH (água)=5,3; Ca=0,52 meq/dl; Mg=0,31 meq/dl; Al=0,56 meq/dl; K=41,7 ppm; P=2,14 ppm e matéria orgânica=1,79%.

Empregou-se o delineamento experimental de blocos casualizados, arranjos segundo um esquema fatorial 4 x 4 x 2, correspondendo aos níveis de potássio, nitrogênio e esterco, respectivamente, com quatro repetições. Cada parcela foi constituída por uma fileira de 4 m de comprimento e dez plantas, espaçadas entre si por 0,4 m. O espaçamento entre as fileiras foi de 0,8 m, considerando-se como área útil 2,56 m², correspondendo às oito plantas centrais de cada fileira, excluindo-se as duas das extremidades.

O preparo da área incluiu uma aração (20 cm) e duas gradagens. O calcário, foi aplicado 30 dias antes do transplante utilizando-se 1300 kg/ha de calcário dolomítico (PRNT: 100%). O nitrogênio foi aplicado em três partes iguais, sendo uma no plantio e as outras duas, em cobertura, aos 20 e 40 dias após o transplante. A adubação potássica e o esterco foram aplicados por ocasião do transplante.

Adotou-se o sistema de formação de mudas em sementeira com posterior transplante para o local definitivo. Todos os tratamentos receberam como adubação básica

¹ Eng. - Agr. MSc, Pesquisadores da Embrapa/CPAF-Roraima

de plantio 300 kg/ha de P_2O_5 , 40 kg/ha de FTE Br 12 e 2 g de bórax/cova. Com exceção do Boro, todos os fertilizantes foram aplicados à lanço na parcela. Como fontes de N, P_2O_5 e K_2O , foram empregados uréia, superfosfato simples e cloreto de potássio, respectivamente.

Foi utilizado o híbrido Sooshu, sendo o transplante realizado em 20/12/94 e a colheita em 02/03/95, totalizando um ciclo, da semeadura a colheita, de 92 dias. Avaliou-se a produção total e comercial e os resultados estão apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Rendimento de repolho em função de doses de potássio (kg/ha), nitrogênio (kg/ha) e esterco bovino (t/ha). Boa Vista, Roraima, 1995.

K_2O -N-esterco	Produção total (t/ha)	Produção comercial (t/ha)
100-050-00	10,53	9,91
200-050-00	8,72	8,16
300-050-00	9,04	8,30
400-050-00	15,22	14,01
100-100-00	10,11	11,11
200-100-00	16,61	15,34
300-100-00	11,84	9,69
400-100-00	17,43	16,45
100-150-00	16,77	15,02
200-150-00	10,42	9,90
300-150-00	12,57	10,97
400-150-00	16,22	15,58
100-200-00	15,02	13,73
200-200-00	16,43	15,92
300-200-00	14,39	13,35
400-200-00	14,69	14,65
100-050-50	15,03	13,85
200-050-50	14,04	12,20
300-050-50	18,47	17,51
400-050-50	16,59	13,85
100-100-50	15,95	10,11
200-100-50	16,04	14,84
300-100-50	14,85	13,39
400-100-50	13,66	12,37
100-150-50	18,66	17,82
200-150-50	14,56	14,08
300-150-50	20,68	20,36
400-150-50	17,61	16,27
100-200-50	17,43	12,57
200-200-50	20,16	18,94
300-200-50	21,17	19,63
400-200-50	13,72	12,37
Média geral (t/ha):	15,26	14,01

De acordo com os resultados obtidos (Tabela 1), a produtividade média de cabeças comerciais foi de 14,01 t/ha. A maior produção comercial (20,36 t/ha), foi obtida com as doses de 300 kg/ha de K_2O , 150 kg/ha de N e 50 t/ha de esterco. Outras análises, a respeito deste trabalho, envolvendo a interação dos fatores em estudo, ampliará as avaliações sobre o mesmo.